



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO
BAIRRO DO ICUÍ-GUAJARÁ EM ANANINDEUA/PARÁ.**

ALEX FIGUEIREDO GUIMARÃES

Ananindeua - Pará
2017

ALEX FIGUEIREDO GUIMARÃES

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO
BAIRRO DO ICUÍ-GUAJARÁ EM ANANINDEUA-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a):

Prof. Dr. Nilson Santos Trindade

Ananindeua - Pará
2017

ALEX FIGUEIREDO GUIMARÃES

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO
BAIRRO DO ICUÍ-GUAJARÁ EM ANANINDEUA/PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

A ser apresentado em: 06/04/2017

Média:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Nilson Santos Trindade (Presidente-Orientador)
UFPA

Prof. MSc. Bruno Rafael Ribeiro de Almeida (Membro)
UFPA

Prof. MSc. Eliane Barbosa Evanovich dos Santos (Membro)
UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jesus, que me agraciou com toda sua bondade.

Aos meus familiares que me deram força, incentivo e me estenderam a mão nas horas mais difíceis.

Agradeço principalmente minha mãe Professora Odília Figueiredo, que me guiou e me tornou a pessoa que sou hoje, sem ela nada disso seria possível.

Ao professor Nilson Trindade, que não mediu esforços para me orientar nesta etapa de minha vida acadêmica.

Por fim, obrigado à todos aqueles que de alguma forma contribuíram nesta minha caminhada.

RESUMO

A educação especial no Brasil desde que foi pensada encontrou muitas dificuldades na perspectiva da educação inclusiva, pois se pensou, e pensa-se, em uma escola onde cada aluno possua a possibilidade de aprender igualmente diante de uma classe regular, onde o aluno especial é incluído. Só que o que percebemos na prática é somente a inserção deste aluno, principalmente nas escolas públicas, sem o menor cuidado necessário, onde o não saber lidar com as diferenças acaba marginalizando o aluno especial no processo escolar. Este trabalho buscou investigar a estrutura escolar, tanto no âmbito do espaço físico: acessibilidade, salas adaptadas, etc. Como no âmbito pedagógico, corpo docente escolar, levando em consideração a formação do professor, e as dificuldades do docente que não possui formação em educação especial, que tem que lidar com essa realidade. A pesquisa foi realizada em duas (02) escolas públicas municipais (Escola Waldemar Mendes e Escola Novo Tauarí), do bairro Icuí-Guajará em Ananindeua-Pará. Foram realizadas entrevistas com dois professores e um diretor de cada escola pública municipal, analisando de que forma essas escolas estão preparadas para a inclusão desta tão importante demanda de alunos da educação especial, bem como discutir o papel e as ações desenvolvidas pela Educação Especial no âmbito da proposta de Educação inclusiva em vigor nessa Rede. A pesquisa se mostrou relevante, pois respondeu de forma satisfatória as questões levantadas neste trabalho, nos mostrou o quanto é deficiente, o quanto as duas escolas do bairro do Icuí-Guajará necessitam de um maior investimento pelo poder público, de um olhar mais carinhoso para com a educação especial.

Palavras- chave: Educação especial; Educação inclusiva; Aluno.

ABSTRACT

Special education in Brazil, since its inception, has encountered many difficulties in the perspective of inclusive education, since it has been thought, and is thought, in a school where each student possesses the possibility of learning equally before a regular class, where the special student is included. But what we perceive in practice is only the insertion of this student, especially in public schools, without the least necessary care, where not knowing how to deal with the differences ends up marginalizing the special student in the school process. This work sought to investigate the school structure, both within the scope of physical space: accessibility, adapted rooms, etc. As in the pedagogical field, school faculty, taking into consideration the teacher training, and the difficulties of the teacher who does not have special education training, which has to give him with this reality. The research was conducted in two (02) municipal public schools (Waldemar Mendes School and Novo Tauarí School), from the Icuí-Guajará neighborhood in Ananindeua-Pará, interviews were conducted with two teachers and one director from each municipal public school, analyzing These schools are prepared to include this important demand of special education students, as well as discuss the role and actions developed by Special Education within the framework of the Inclusive Education proposal in force in this Network. The research proved to be relevant, as it satisfactorily answered the questions raised in this study, showed us how deficient it is, how much the two schools in the neighborhood of Icuí-Guajará need a greater investment by the public power, a more caring look for With special education.

Keywords: Special education; Inclusive education; Student.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1. O TEMA EM ESTUDO	06
1.2. JUSTIFICATIVA	06
1.3. A SITUAÇÃO PROBLEMA	07
1.4. OBJETIVOS	07
1.4.1. Geral	07
1.4.2. Específicos	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO	08
3. METODOLOGIA	10
3.1. TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM DA PESQUISA	10
3.2. LOCAL DA PESQUISA/CONTEXTO	11
3.3. AMOSTRA/PARTICIPANTES	11
3.4. COLETA DE DADOS: TÉCNICAS E INSTRUMENTOS	11
3.5. ANÁLISES DE DADOS	12
3.6. ASPECTOS ÉTICOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1. ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA NOVO TAUARÍ	13
4.2. TRECHOS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DE ENSINO REGULAR DA ESCOLA NOVO TAUARÍ	15
4.3. TRECHOS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DE ENSINO REGULAR DA ESCOLA NOVO TAUARÍ	17
4.4. ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA WALDEMAR MENDES	19
4.5. TRECHOS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DE ENSINO REGULAR DA ESCOLA WALDEMAR MENDES	20
4.6. TRECHOS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DE ENSINO REGULAR DA ESCOLA WALDEMAR MENDES	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	29

1. INTRODUÇÃO

1.1. O TEMA EM ESTUDO

Sabemos que é muito grande a dificuldade de incluirmos os alunos com necessidades especiais nas escolas de ensinos regulares, agora imaginem realizar essa inclusão onde nem mesmo os alunos das classes regulares possuem infraestrutura adequada para estudar, torna-se mais difícil ainda. Mas é isso que acontece na grande maioria das escolas públicas do Brasil, onde não existem se quer uma rampa de acesso para cadeirantes, ou um profissional qualificado para ensinar ciências a um surdo, por exemplo. Na maioria das vezes o que encontramos é um descaso total com os alunos especiais, muitas escolas se recusam a matricular o aluno especial, relatando que não tem condições, físicas e pedagógicas de acolher este aluno, que possui, amparado por lei, o direito a matricular-se em um estabelecimento de ensino público, e este de oferecer uma estrutura de qualidade ao aluno.

No século XXI tem-se então na educação especial, a perspectiva da educação inclusiva, que preza pela valorização da diversidade como integração das diferenças, não as anulando, mas ativando seu potencial na interação dos sujeitos entre si e com seus contextos (CARVALHO, 2010).

Sendo assim, é de extrema importância o estudo dessa temática para que possamos refletir e fazer com que essa inclusão seja realmente feita, obedecendo todos os parâmetros que norteiam uma boa inclusão e não somente inserir o aluno sem nenhum cuidado especial.

1.2. JUSTIFICATIVA

Em face à realidade em que vivemos a educação tem se tornado cada vez mais importante em nossas vidas, principalmente na vida de nossas crianças. O aprendizado de crianças e adultos com necessidades especiais tem que ser levado a sério, bem como o seu ótimo acolhimento nas unidades de ensino, com a ajuda de profissionais capacitados e espaços adaptados para os mesmos.

Esse foi o grande incentivo para a elaboração deste trabalho, investigar como o poder público municipal, especificamente no bairro Icuí-Guajará em Ananindeua, uma área que é considerada “vermelha”, que sofre com o descaso das autoridades, não só na educação, mas também na saúde e principalmente na segurança, está lhe dando com a educação especial na

perspectiva da inclusão escolar. Podendo com isso de alguma forma chamar a atenção do poder público e da comunidade para esse problema que interfere na vida de muitas pessoas que buscam um espaço digno com ensino de qualidade.

1.3. A SITUAÇÃO PROBLEMA

A escola se torna inclusiva quando percebe as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, dando condições igualitárias, desde a infraestrutura escolar, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é preciso a atualização e o desenvolvimento de novos conceitos, de práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

Ambientes escolares inclusivos são fundamentados em uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias (normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico). Neles não se elege uma identidade como norma privilegiada em relação às demais.

Transformar a escola significa, portanto, criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 34).

Perante este contexto a problemática deste trabalho foi: Como a educação especial, na perspectiva inclusiva, está sendo tratada nas escolas públicas municipais do bairro Icuí-Guajará em Ananindeua/Pará?

E as questões norteadoras desta pesquisa foram:

Qual a infraestrutura das duas escolas públicas municipais do bairro Icuí-Guajará? Se atendem aos anseios dos alunos com necessidades especiais.

Quais os desafios do docente do ensino regular no contexto da inclusão do aluno especial?

Qual o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais?

1.4. OBJETIVOS

1.4.1. Geral

- Investigar como a educação especial, na perspectiva inclusiva, está sendo tratada nas escolas públicas municipais do bairro Icuí-Guajará em Ananindeua-Pará.

1.4.2. Específicos

- Verificar a infraestrutura das duas escolas públicas municipais do bairro Icuí-Guajará, se atende aos anseios dos alunos com necessidades especiais;
- Averiguar os desafios do docente do ensino regular no contexto da inclusão do aluno especial;
- Avaliar o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A história da Educação Especial no Brasil tem como marcos fundamental a criação do “Instituto dos Meninos Cegos” (hoje “Instituto Benjamin Constant”) em 1854, e do “Instituto dos Surdos-Mudos” (hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES”) em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do governo Imperial (BUENO, 1993; MAZZOTTA, 1996).

A fundação desses dois Institutos representou uma grande conquista para o atendimento dos indivíduos deficientes, abrindo espaço para a conscientização e a discussão sobre a sua educação. No entanto, não deixou de “se constituir em uma medida precária em termos nacionais, pois em 1872, com uma população de 15.848 cegos e 11.595 surdos, no país eram atendidos apenas 35 cegos e 17 surdos” (MAZZOTTA, 1996, p.29), nestas instituições.

Assim, a Educação Especial se caracterizou por ações isoladas e o atendimento se referiu mais às deficiências visuais, auditivas e, em menor quantidade, às deficiências físicas. Podemos dizer que em relação à deficiência mental houve um silêncio quase absoluto.

Dando um salto na história, em 1950 tem início a educação especial no Pará, ligadas às primeiras instituições particulares e públicas, destinadas ao atendimento de pessoas com deficiência auditiva, mental ou visual.

Segundo Galvão & Oliveira (2001, p.57) existem dois grandes institutos como referência educacional “o instituto professor Astério de campos” foi criado em 1960, pela ação do governo. A escola atende as crianças desde a faixa precoce até a idade adulta. Nela, o método oralista é pouco utilizado, sendo a comunicação realizada através das libras (língua brasileira de sinais) como a primeira língua e a escrita como a segunda língua.

O instituto Felipe Smaldone – centro de áudio comunicação, teve a origem de sua fundação em 1930, na Itália pelo padre Felipe Smaldone, tendo como mantenedora a congregação das irmãs do sagrado coração. No Brasil e na cidade de Belém (PA), congregação no ano de 1972, iniciando as suas atividades com os portadores de surdez em 25 de março de 1973, com vinte alunos, sendo treze em regime de internato, matriculados em turmas de alfabetização à 4ª série do ensino fundamental.

Em 1961 a LDB 4024/61 incentivou as primeiras ações de integração da pessoa com deficiência no ensino regular, baseando-se em ações voltadas para a capacitação de recursos humanos, através de cursos realizados em outras unidades da federação.

É implantado o primeiro polo de interiorização de educação especial, são criadas novas salas de recurso, há a expansão do ensino itinerante e amplia-se a capacitação de recursos humanos por meio de cursos, congressos, seminários e outros eventos.

Em 1972 aconteceu o 1º curso para formação de professores de 1º grau nas áreas de deficiência visual, deficiência auditiva e deficiência mental;

Em 1973 aconteceu o curso de formação de professores ao nível de 2º grau, para setenta professores dos estados do Amazonas, Pará, Maranhão e do território federal do Amapá. Em 1976 inicia-se um projeto experimental, pioneiro na região norte, para o atendimento de superdotados. Em 1989, através do decreto nº 6069/89, a secretaria de educação é reestruturada, e a coordenação da educação especial ganha um departamento denominado departamento de educação especial (DEES) (atualmente a coordenadoria de educação especial - COEES), responsável pela normatização e execução da política de educação especial no estado. A instituição Felipe Smaldone atende no Pará, cerca de 200 alunos matriculados com deficiência auditiva. A escola aceita crianças de 0 a 17 anos, com programas educacionais que auxiliam a evolução da fala e na absorção da primeira língua a libras.

A escola das diferenças é a escola na perspectiva inclusiva, e sua pedagogia tem como mote questionar, colocar em dúvida, contrapor-se, discutir e reconstruir as práticas que, até então, têm mantido a exclusão por instituírem uma organização dos processos de ensino e de aprendizagem incontestáveis, impostos e firmados sobre a possibilidade de exclusão dos diferentes, à medida que estes são direcionados para ambientes educacionais à parte.

Um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade. O desafio de fazê-lo acontecer nas salas de aulas é uma tarefa a ser assumida por todos os que

compõem um sistema educacional. Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é construída por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades.

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento por excelência para melhor desenvolver o plano de trabalho eleito e definido por um coletivo escolar; ele reflete a singularidade do grupo que o produziu, suas escolhas e especificidades. Nas escolas inclusivas, a qualidade do ensino não se confunde com o que é ministrado nas escolas-padrão, consideradas como as que melhor conseguem expressar um ideal pedagógico inquestionável, medido e definido objetivamente e que se apresentam como modelo a ser seguido e aplicado em qualquer contexto escolar. As escolas-padrão cabem na mesma lógica que define as escolas dos diferentes, em que as iniciativas para melhorar o ensino continuam elegendo algumas escolas e valorando-as positivamente, em detrimento de outras. Cada escola é única e precisam ser como os seus alunos, reconhecida e valorizada nas suas diferenças. (MACHADO, 2010, p.7).

A escola no seu percurso histórico se caracterizou como uma educação seletiva em que grupos minoritários tinham privilégios. Entretanto, sabemos que a escola pode ter um papel fundamental na construção de valores que auxiliam os membros da sociedade em geral a pautar sua vida pessoal e coletiva no respeito pelas diferenças, provocadoras de exclusão, criando condições para que na prática cotidiana haja principalmente mais tolerância, ajudando assim, os alunos a levarem em consideração os pontos de vista do outro.

A partir de meados do século XX com a intensificação dos movimentos sociais de luta contra todas as formas de discriminação que impedem o exercício da cidadania das pessoas com deficiência surge a nível mundial o desafio de uma sociedade inclusiva (INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2010, p. 20).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM DA PESQUISA

Para realização desta pesquisa foi utilizado o método de pesquisa descritiva, uma vez que segundo Almeida (1996), tem como objetivo observar, registrar, ordenar, analisar,

interpretar os dados ou fatos colhidos da própria realidade, sem manipulá-los, isto é, sem a interferência do pesquisador.

Abordagem qualitativa de dados é um fenômeno recentemente retomado, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativo.

3.2. LOCAL DA PESQUISA/CONTEXTO

A pesquisa foi realizada, no período de 20 de fevereiro a 10 de Março do corrente ano, nas Escolas públicas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Mendes, e Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Tauarí, no bairro Icuí-Guajará no município de Ananindeua-Pará.

A Escola Novo Tauarí possui 932 alunos, sendo 20 especiais, 12 salas, quadra de esportes, refeitório e biblioteca.

Na escola Waldemar Mendes estão matriculados 375 alunos, sendo 14 especiais, tem 6 salas, quadra de esportes, refeitório e biblioteca.

3.3 AMOSTRA/PARTICIPANTES

Participaram deste estudo, um diretor escolar e dois professores do 5º ano do ensino fundamental, da escola pública municipal Waldemar Mendes, e um diretor e dois professores do 5º e 9º anos, da Escola Pública Municipal Novo Tauarí, pela falta de professores nas duas escolas, estes eram os professores disponíveis.

Todos os professores entrevistados possuem larga experiência em docência de no mínimo 10 anos, e os diretores estão na gestão escolar, há sete anos na escola Waldemar Mendes e há cinco anos na escola Novo Tauarí.

3.4 COLETA DE DADOS: TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Os dados foram coletados de maneira contínua com entrevistas semiestruturadas, foram feitas quatro perguntas ao diretor e cinco perguntas a dois professores da escola Novo Tauarí, a mesma quantidade de perguntas foram feitas para o diretor e dois professores da

escola Waldemar Mendes, com gravação de áudio, com perguntas abertas, e observação das dependências das escolas, fazendo uso de celular para obtenção de fotografias.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, com coleta de informações, objetivando o máximo de esclarecimento ao entrevistado, a fim de obter informações relevantes à pesquisa.

Para Godoy (1995, p. 61) “Do ponto de vista metodológico, é possível observar ainda a aceitação da entrevista como uma estratégia fundamental da investigação qualitativa”.

Uma observação científica, é sistematicamente planejada, sujeita a verificação, serve a um objetivo formulado de pesquisa.

O uso de entrevistas em pesquisas qualitativas é de suma importância, a fim de uma completa e perfeita análise do material, segundo Bicudo (2006, *apud* BELEI; PASCHOAL; NASCIMENTO; MATSUMOTO, 2006), “sua utilização requer, no entanto, planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização”.

Dentre as questões que se referem ao planejamento da coleta de informações, estão presentes, a necessidade de planejamento de questões que atinjam os objetivos pretendidos, a adequação da sequência de perguntas, a elaboração de roteiros, a necessidade de adequação de roteiros por meio de juízes, a realização de projeto piloto para, dentre outros aspectos, adequar o roteiro e a linguagem. (MANZINI, 2012 p. 01)

O planejamento elaborado traz eficácia à coleta dos dados, uma vez que com a adequação na elaboração dos dados a serem coletados, o pesquisador, irá lidar com informações mais claras e objetivas, facilitando o entendimento das informações obtidas pelo pesquisador.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi feita por um método baseado em estudos etnográficos que consiste no estudo das pessoas em seu próprio ambiente, mediante a utilização de procedimentos como entrevistas, observação participante, documentos, fotografias, filmagens, que permite acompanhar o ciclo e composição de cada tarefa relacionada a um dado processo ou sistema (SOUSA, 2004).

3.6. ASPECTOS ÉTICOS

Para manter conservada a identidade dos entrevistados serão utilizados nomes fictícios.

Os pseudônimos são utilizados, afim manter a discrição de pessoas, que estão submetendo-se a pesquisa científica entre outras, ou seja, preservação da identidade do objeto de pesquisa.

Goldim (1997) diz que o aspecto ético é a caracterização de que não haverá discriminação na seleção dos indivíduos nem a exposição a riscos desnecessários aos indivíduos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram devidamente analisadas, onde foram ouvidas as gravações de áudio e transcritas na íntegra, objetivando uma análise com precisão.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, objetivando análises com precisão, uma vez que as mesmas não podem ser expressas em forma de números.

Foi realizada uma análise interpretativa onde consiste em tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outros, é dialogar com o autor (SEVERINO, 2007, p.94).

4.1. ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA NOVO TAUARÍ

Na entrevista com a diretora Antônia, foi perguntada se a escola municipal de ensino fundamental Novo Tauarí está preparada para receber o aluno de educação especial?

A diretora disse:

Sim, a escola sempre se prepara para receber, pois a inclusão, ela é fato e direito e a escola sempre garante o direito do aluno.

Sabemos da dificuldade, mas sempre trabalhamos para receber da melhor maneira possível.

A diretora afirma que a escola está preparada para receber o aluno da educação especial, entretanto a pesquisa mostrou que não, a escola não possui profissionais suficientes

para atender a demanda do alunado da educação especial, e há muitos problemas de acessibilidade.

De acordo com Marques e Hartmann (2012, p. 1839) “A escola deve proporcionar ao aluno condições para que ele possa desenvolver suas potencialidades, não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é ela que, consciente de sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo”.

Ao ser questionada de como se encontra, hoje, a estrutura escolar no âmbito físico e de profissionais especializados em educação especial? Possui AEE?

Ela respondeu:

Com relação à estrutura física, a cada dia estamos fazendo adaptações, temos alguns problemas a serem resolvidos, mas estamos trabalhando para melhorar.

E com relação aos profissionais especializados, contamos com uma equipe da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), e a escola possui AEE.

Na questão da estrutura física a pesquisa mostra que a escola possui banheiro para PNE (portadores de Necessidades especiais), quase toda a escola está no mesmo nível de piso, porém necessita de muitas melhorias, tais como: Na entrada da escola a rampa de acesso está totalmente deteriorada (ver figura 1, em apêndice A), não existe elevador ou rampa para acesso ao segundo andar, somente uma escada de dois lances (ver figuras 2 e 2.1, em apêndice A), banheiro adaptado (somente com corrimão), só existe no andar de baixo (ver figuras 3, 3.1 e 3.2, em apêndice A), existe um batente com cerca de três centímetros na entrada das salas, que impossibilita o fácil acesso de cadeirantes (ver figura 4, em apêndice A), e as salas possuem baixa iluminação (ver figuras 4.1 e 4.2, em apêndice A).

Foi constatada uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola (ver figuras 6, 6.1, 6.2 e 6.3 em apêndice A), mas com relação a profissionais especializados não encontramos nenhum, de acordo com o relato de algumas professoras, ano passado somente um profissional trabalhava na escola.

Segundo Facion (2008, p. 118) não é o aluno que deve adaptar-se à escola, mas sim, é esta que deve tornar-se um espaço inclusivo, a fim de cumprir seu papel social e pedagógico na busca pela educação na diversidade.

Ao ser perguntada, o que mais dificulta o acolhimento de um aluno da educação especial

Ela Respondeu:

Não encontramos dificuldades neste sentido, uma vez que temos professor para este atendimento e avaliação, com acompanhamento diário.

Mesmo com a resposta da diretora, de que não encontra dificuldades, percebi que há muitas dificuldades, professores reclamam de salas superlotadas e falta de profissionais especializados.

No próximo questionamento, foi perguntado a diretora, quantos alunos da educação especial estão matriculados na escola? E quantos profissionais especializados trabalham na mesma?

Respondeu dizendo:

Hoje nossa escola tem 20 alunos matriculados e uma equipe de profissionais com três professores especializados.

Apesar da afirmação da diretora, durante a pesquisa não havia nenhum professor especializado.

4.2 TRECHOS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DO ENSINO REGULAR DA ESCOLA NOVO TAUARÍ

De acordo com a professora Maria de Língua Portuguesa do 9º ano, quando questionada se escola possui estrutura para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Respondeu:

Sim, possui atendimento especializado no espaço interação, mas necessita de mais profissionais especializados, ano passado tínhamos apenas um professor especializado e um auxiliar. Este ano ainda não possuímos nenhum devido às demissões dos profissionais contratados, ainda está sendo feita a convocação de novos professores concursados.

A escola enfrenta um grave problema de falta de professores, pois a prefeitura municipal demitiu todos os professores contratados e somente agora, após início do ano letivo, começou a chamar os professores aprovados no último concurso.

A professora falou também sobre os pontos críticos da escola em se tratando de educação especial:

Um dos pontos críticos é a não capacitação do professor de ensino regular, nos deparamos com várias necessidades especiais e não temos treinamentos pra isso, após meu primeiro contato com um aluno especial procurei estudar por conta própria, pois a secretaria de educação dificilmente disponibiliza um curso de capacitação em educação especial.

O Decreto Nº. 6.571, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado destina recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB, esse Decreto possibilita às redes de ensino o investimento na formação continuada de professores, na acessibilidade do espaço físico e do mobiliário escolar, na aquisição de novos recursos de tecnologia assistida, entre outras ações previstas na manutenção e desenvolvimento do ensino para a organização e oferta do AEE, nas salas de recursos multifuncionais.

Apesar de estar amparado por lei, vimos que no relato da professora que dificilmente a cursos de capacitação de professores para a educação especial, mesmo assim percebemos o esforço da profissional em estudar por conta própria para essa difícil missão.

Deve ficar claro que bons mediadores de classe são frutos de aprendizagem, eles não nascem bons. Sempre há aqueles poucos professores que são mediadores naturais, que tiveram muito pouca capacitação formal, e que simplesmente parecem saber o que fazer na maioria ou em todas as situações problemáticas. Entretanto, a maioria dos professores precisam de uma capacitação adequada para um bom manejo das aulas (STAINBACK, 2008, p. 336).

O pesquisador pergunta a professora Maria, o que falta para o aluno de educação especial ser realmente incluído nas classes regulares de ensino?

Respondeu:

A presença regular do professor especializado em sala, juntamente com um auxiliar especializado, pois só o professor fica muito difícil, ainda mais quando a turma é grande e às vezes temos até quatro alunos especiais em sala.

Podemos perceber no relato da professora Maria o quanto é importante o acompanhamento de um profissional capacitado para auxiliá-la em sala de aula.

Ao ser questionada sobre as dificuldades que o professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

Ela responde:

Eu, particularmente não encontro problemas, busco estratégias para trabalhar com eles, mas é indispensável à presença de profissionais especializados para auxiliar o professor no ensino.

A docente nos mostra mais uma vez sua força de vontade apesar das dificuldades, e reitera a importância do profissional especializado.

4.3 TRECHOS DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA JOANA DO ENSINO REGULAR DA ESCOLA NOVO TAUARÍ

A professora do 5º ano foi questionada sobre a estrutura escolar da Escola Novo Tauarí, se há condições para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Ela disse:

Sim, possui o AEE, Atendimento Educacional Especializado, mas precisa de mais profissionais, pois a demanda de alunos especiais é grande.

A professora Joana afirma a existência da sala de Atendimento especializado, mas chama a atenção para a necessidade de mais profissionais especializados.

A professora falou também sobre os pontos críticos da escola em se tratando de educação especial:

O número de alunos inseridos nas turmas regulares é um problema grave, pois em muitas salas não possuem o professor especialista, e eu já trabalhei em salas com seis alunos especiais sem ajuda de ninguém, às vezes um auxiliar me ajudava no acompanhamento dos alunos ao banheiro.

O número de alunos especiais em uma mesma sala foi uma questão muitas vezes levantada pelas as professoras que participaram da pesquisa, sem a presença de um profissional capacitado, elas sentem muitas dificuldades com apenas um aluno em sala, agora imagine seis alunos como foi o caso da professora Joana.

Ao ser questionada sobre as dificuldades que o professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

Ela responde:

O número elevado de alunos em uma classe regular;

O apoio de professores especializados nas variadas necessidades educativas especiais, que possam atender diretamente os discentes ou para auxiliar o professor do ensino regular.

A docente destaca mais uma vez o grande número de alunos especiais nas classes regulares, e fala sobre a importância do apoio dos profissionais especializados na educação especial.

No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola pública de ensino regular? Por quê?

A professora respondeu:

Não, pois o mesmo não acompanha as atividades curriculares programadas do ensino comum no mesmo ritmo que os alunos ditos normais, tudo por conta do não acompanhamento de professores especializados.

A professora reconhece que o aluno especial não obtém desenvolvimento significativo na escola de ensino regular, tudo isso por falta de uma estrutura adequada, como a falta e acompanhamento especializado.

Isso pode causar certa marginalização do aluno especial.

A inclusão pode ser uma faca de dois gumes. Pode ser algo maravilhoso para o crescimento de todos, mas pode ser motivo de sofrimento de muitos se não estiver bem estruturada (MINETTO, 2008, p. 98).

4.4. ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA WALDEMAR MENDES

Na entrevista com a diretora Eliana, foi perguntada se a escola municipal de ensino fundamental Waldemar Mendes está preparada para receber o aluno de educação especial?

A diretora disse:

Sim, porém ainda não temos a sala de ensino especializado.

A diretora da escola Waldemar Mendes afirma que a escola está preparada para receber o aluno da educação especial, mas logo após afirma que não possui uma sala de ensino especializado, algo imprescindível para o acolhimento deste aluno. Percebemos uma contradição na resposta da gestora.

Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado–AEE, um serviço da educação especial que "[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncional. Portanto, é parte integrante do projeto político pedagógico da escola.

Ao ser questionada de como se encontra, hoje, a estrutura escolar no âmbito físico e de profissionais especializados em educação especial? Possui AEE?

Ela respondeu:

Temos profissionais capacitados para isso, porém ainda não temos uma sala disponível.

A pesquisa realizada na escola Waldemar Mendes nos mostra que a mesma não possui profissionais especializados nem Atendimento Educacional especializado (AEE), questão confirmada pelos docentes da escola, contrapondo as palavras da diretora.

Ao ser perguntada, o que mais dificulta o acolhimento de um aluno da educação especial?

Ela Respondeu:

Os professores de sala de aula terem uma sala de AEE e monitores para tal aluno.

Nesta resposta a diretora enfatiza a ausência de profissionais especializados e de uma sala de recursos multifuncionais.

De acordo com as *Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica*, publicada pela Secretaria de Educação Especial – SEESP/MEC, em abril de 2009, no caso da inexistência de uma sala de recursos multifuncional na escola, os alunos não podem ficar sem este serviço, e o PPP deve prever o atendimento dos alunos em outra escola mais próxima ou centro de atendimento educacional especializado, no contra turno do horário escolar.

No próximo questionamento, foi perguntado a diretora, quantos alunos da educação especial estão matriculados na escola? E quantos profissionais especializados trabalham na mesma?

Respondeu dizendo:

Temos 14 alunos matriculados na escola, novos profissionais especializados estão sendo contratados.

A escola Waldemar Mendes também passa pelo mesmo problema da escola Novo Tauarí, a falta de professores, devido a demissão em massa dos contratados e a demora para a convocação e efetivação dos novos professores concursados.

4.5 TRECHOS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DO ENSINO REGULAR DA ESCOLA WALDEMAR MENDES

De acordo com a professora Ana do 5º ano, quando questionada se escola possui estrutura para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Respondeu:

Não, não possui AEE, e não possui profissionais especializados.

A professora Ana declara a triste realidade vivida na escola Waldemar Mendes, onde não há nenhum profissional especializado e não há uma sala de Atendimento educacional Especializado. Deixando os alunos especiais sem uma atenção adequada, e colocando a responsabilidade no professor de ensino regular que não tem preparo na área de educação especial.

O professor de AEE acompanha a trajetória acadêmica de seus alunos, no ensino regular, para atuar com autonomia na escola e em outros espaços de sua vida social. Para tanto, é imprescindível uma articulação entre o professor de AEE e os do ensino comum (MEC/SEESP, 2009).

A professora falou também sobre os pontos críticos da escola em se tratando de educação especial:

A falta de assistência técnico-especializada;

A escola não possui banheiro adaptado a alunos com necessidades especiais;

Não possui Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A pesquisa constatou que a escola Waldemar Mendes possui uma estrutura que precisa de muitas melhorias em se tratando de educação especial, os pontos positivos são a boa acessibilidade ao adentrar à escola, possui rampa, faixa de pedestre em frente ao estabelecimento de ensino, o piso da escola é quase todo no mesmo nível (ver figuras 7, 8 e 9 em apêndice B), facilitando a vida de pessoas com baixa mobilidade e cadeirantes.

Porém existem pontos negativos, como os já citados pela professora Ana, e outros como, pouco espaço no refeitório (ver figura 10, em apêndice B), salas com batentes de até três centímetros na entrada e baixa luminosidade (ver figuras 11, 11.1 e 11.2, em apêndice B), os banheiros existentes não são adaptados para alunos especiais (ver figuras 12, 12.1 e 12.2, em apêndice B).

Ao ser questionada sobre as dificuldades que o professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

Ela responde:

Encontrar meios para promover o real desenvolvimento pedagógico do discente, já que não possuímos formação específica para o ensino em educação especial.

Diante do não acompanhamento especializado, observamos durante todo esse trabalho, que muitos docentes se preocupam em ensinar o aluno especial, mesmo sem qualificação. A professora, em sua resposta nos mostra disposição para promover o desenvolvimento do aluno.

Dewey (1979) explica que as experiências fazem parte do processo de construção do conhecimento de um indivíduo, elas devem servir de alavanca para situações de inquietação, de movimento, de não conformidade, colaborando, dessa forma, para geração de novos conhecimentos e novas experiências.

Entende-se que esse é o sentido educativo atribuído por Dewey (1979). As experiências e acredita-se que estas podem ser bastante enriquecedoras ao processo de formação docente frente às realidades escolares da educação especial na perspectiva inclusiva.

No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola pública de ensino regular? Por quê?

A professora Ana respondeu:

Não, porque na grande maioria dos casos o professor não tem suporte especializado para desenvolver atividades pertinentes à deficiência de seu aluno. Problemas esses que perpassam desde a superlotação de salas de aula, faltam de estrutura e materiais adequados, falta de tempo para planejar, entre outros.

Após enfatizar mais uma vez os problemas de superlotação das salas, a falta de estrutura e materiais adequados, a docente tocou num ponto muito importante, as diferentes necessidades especiais, de acordo com a Organização do Atendimento Educacional Especializado tem de considerar as peculiaridades de cada aluno. Alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados. Por isso, o primeiro passo para se planejar o atendimento não é saber as causas, diagnósticos, prognóstico da suposta deficiência do aluno. Antes da deficiência, vem a pessoa, o aluno, com sua história de vida, sua individualidade, seus desejos e diferenças.

A escola deve ter como foco tratar todas as crianças respeitando suas particularidades e diferenças. Essas peculiaridades e diferenças revelam o seu nível de desenvolvimento e caracterizam cada uma na sua singularidade dentro de uma pluralidade encontrada no cotidiano escolar e, em particular, na sala de aula. (MARQUES E HARTMANN 2012, p. 1839)

4.6 TRECHOS DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIZA DO ENSINO REGULAR DA ESCOLA WALDEMAR MENDES

A professora do 5º ano foi questionada sobre os pontos críticos da escola em se tratando de educação especial:

Ela disse:

Não ter uma sala de recursos para atender esses alunos;

Os banheiros não são adaptados para os alunos que necessitam de cadeira de rodas;

A falta de profissionais capacitados para fazer um bom atendimento.

A professora reforça a falta de estrutura existente na escola Waldemar Mendes.

Ao ser questionada sobre as dificuldades que o professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

Ela responde:

A falta de apoio pedagógico e a falta de acompanhamento familiar.

A participação da família é essencial na formação do aluno especial, em muitas escolas, os professores não tem conhecimento da necessidade do aluno, por isso é importante a participação familiar, no ato da matrícula a mãe deve levar um laudo médico informando a necessidade de seu filho para ele ser melhor atendido.

A educação de crianças, com necessidades educacionais especiais, é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social. Pais necessitam de um apoio para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com necessidades especiais. O papel das famílias e dos pais deverá ser aprimorado por meio da provisão de informação necessária, em linguagem clara e simples, satisfazer suas necessidades de informação e de capacitação no atendimento aos filhos, é uma tarefa de singular importância, em contextos culturais, com escassa tradição de escolarização. (Saberes e práticas da inclusão).

No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola pública de ensino regular? Por quê?

A professora respondeu:

Não, porque as nossas escolas não estão preparadas para o processo da inclusão. Pois não possuem estrutura física e nem pedagógica para acolher esses alunos.

Assim como a maioria das professoras a docente Mariza, afirma que o aluno da educação especial não obtém desenvolvimento significativo na escola de ensino regular, por conta da falta de estrutura de nossos estabelecimentos de ensino público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as questões norteadoras surgem dos objetivos específicos, então, neste trabalho vamos fazer referências a eles e conseqüentemente responderão as nossas questões.

Em relação ao primeiro objetivo específico (Verificar a infraestrutura das duas escolas públicas municipais do bairro Icuí-Guajará, se atende aos anseios dos alunos com necessidades especiais), o que foi observado na pesquisa é que ambas as escolas possuem deficiências em suas estruturas, tanto física, quanto pedagógica, a escola Novo Tauarí possui uma estrutura básica, com banheiro para PNE, o piso da escola em quase todas as suas dependências são no mesmo nível, exceto na entrada das salas que existe uma batente de cerca de três centímetros, este problema também existe na Escola Waldemar Mendes, a escola possui banheiro somente no andar de baixo, e o mais agravante, a rampa da entrada da escola está deteriorada, e o acesso ao segundo andar é somente por escada de dois lances.

A Escola Waldemar Mendes possui uma rampa na entrada da escola, com faixa de pedestres em frente, inexistente na Escola Novo Tauarí, não possui banheiro adaptado, possui salas com baixa luminosidade, o mesmo acontece na Escola Novo Tauarí. No âmbito pedagógico as duas escolas sofrem com a falta de professores especializados, neste momento não há nenhum profissional, e ano passado a escola Novo Tauarí, possuía apenas um profissional capacitado, já na Escola Waldemar Mendes não havia nenhum.

Foi constatado que na Escola Novo Tauarí, existe uma sala de recursos multifuncionais, com lousa, televisão, brinquedos, e materiais específicos para o aprendizado dos alunos especiais, mas nada adianta essa estrutura se não há profissionais para fazer uso adequado dessas ferramentas. Já na escola Waldemar Mendes nem se quer existe uma sala de Atendimento Educacional Especializados, os alunos são inseridos na classe regular sem nenhum suporte, ou auxílio de materiais pedagógicos.

Seguindo com os objetivos específicos (Averiguar os desafios do docente do ensino regular no contexto da inclusão do aluno especial), todos os professores entrevistados enfatizaram a grande dificuldade de trabalhar com aluno especial, relatando a falta de cursos de capacitação por parte da secretaria de educação, salas superlotadas, o não acompanhamento de um profissional especializado, muitas vezes somente um auxiliar acompanha os alunos até o banheiro, deixando o professor com a difícil tarefa de ensinar o aluno especial em meio a grande quantidade de alunos, e sem os recursos necessários para um bom ensino-aprendizagem.

Mas também podemos observar que alguns professores se dedicam, e buscam várias alternativas para realizar a inclusão do aluno especial, preocupando-se com o desenvolvimento do estudante.

Em resposta ao terceiro e último objetivo (Avaliar o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais), concluiu-se, com base em nossas entrevistas com professores das duas escolas, que o aluno especial em ambas às escolas estudadas não está sendo incluso nas salas regulares, está somente sendo inserido, o processo de inclusão não está sendo feito corretamente, em conversa com alguns professores e funcionários das escolas, me relataram que muitos alunos matriculam-se nas escolas sem um laudo médico, e as escolas por sua vez não comunicam aos professores qual é a necessidade do aluno, e o professor de ensino regular, além de não está preparado para atender esse aluno, ainda por cima não sabe quais as necessidades especiais do mesmo, interferindo significativamente no desenvolvimento do discente.

Diante de todos os problemas aqui mencionados chegou-se à conclusão de que a inclusão escolar no bairro do Icuí-Guajará está longe de ser efetivamente realizada, são grandes os desafios, as escolas definitivamente não possuem infraestrutura física e pedagógica, e quando possuem estrutura básica, não há profissionais capacitados para usufruir destas.

É necessário que o poder público se preocupe mais com a educação, principalmente em áreas carentes como a do bairro Icuí-Guajará, que sofre tanto com a insegurança, saúde, e saneamento, se torna imprescindível uma boa formação escolar para nossas crianças, sabemos que a educação é a base de tudo, é preciso melhorar a infraestrutura das escolas, na questão da acessibilidade, construindo rampas, elevadores, banheiros adaptados, corrimão nos corredores, salas climatizadas com boa iluminação, salas de Atendimento Educacional Especializadas (AEE) equipadas, etc. E que disponibilizem profissionais capacitados para atender satisfatoriamente os alunos especiais.

A Educação Inclusiva é igualdade e não marginalização, onde temos que garantir a todos o acesso à educação eliminando preconceitos. O papel da escola deve ser de um lugar onde essas crianças desenvolvam o saber, um lugar onde elas se sintam à vontade, sendo muito bem acolhidas, e amadas, onde os profissionais especializados, juntamente com os professores, e a comunidade deem as mãos e lutem para que essa inclusão seja realmente feita da melhor forma possível, e que em breve possamos obter um resultado bem melhor em nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **A Educação inclusiva: Incompletudes escolares e perspectiva de ação**, 2003. Revista do Centro de Educação, Edição N°22.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

DEWEY, Jonh. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. 1995, p.61,62. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38183/36927pdf>>. Acesso em: 20 de Novembro 2016.

GOLDIM, José Roberto. **Projeto de pesquisa: aspectos éticos e metodológicos**. 1997. Disponível em: <[http:// UFRGS https://www.ufrgs.br/bioetica/projeto.htm](http://UFRGS https://www.ufrgs.br/bioetica/projeto.htm)>. Acesso em: 16 de Novembro 2016.

INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Secretaria da Educação Especial, out. 2005; jan./jul. 2010.

MACHADO, Rosângela et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva**. Universidade Federal do Ceará – UFC, 2010.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros**. 2012.p. 01. Disponível em: <www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf> Acesso em 10 de Janeiro de 2017.

MARQUES, Regina Rodrigues; HARTMANN, Angela Maria. **Escolarização de alunos com síndrome de down: um estudo de caso**. 2012, p. 1842, 1839. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6191/3691pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MODESTO, Renato. **História da educação especial no estado do Pará**, 2013. Disponível em: <http://renata-libras.blogspot.com.br/2013/12/historia-da-educacao-especial-no-estado.html>. Acesso em 19 de Setembro de 2016.

MOZZATO, Anelise Rebelato; Grzybovski Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. 2011 p.732. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 21 de Fevereiro 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Sergio. **Metodologia para Análise Contextual**, 2004. Disponível em: <http://analisecontextual.blogspot.com.br/>. Acesso em 20 de Setembro de 2016.

STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

FOTOGRAFIAS DAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA NOVO TAUARÍ



Fig. 1 frente da escola Novo Tauarí. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 1.1 entrada da escola. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 2 acesso a escada. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 2.1 escada de dois lances. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 3 banheiro PNE. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 3.1 interior do banheiro. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 3.2 interior do banheiro. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 4 entrada das salas. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 4.1 interior das salas. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 4.2 interior das salas. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 5 refeitório. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 6 sala de recursos multifuncionais, AEE. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 6.1 interior da sala multifuncional. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 6.2 interior da sala multifuncional. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 6.3 jogos e equipamentos para o ensino do aluno especial. **Fonte:** Autor (2017).

APÊNDICE B

FOTOGRAFIAS DAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA WALDEMAR MENDES



Fig. 7 frente da escola Waldemar Mendes. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 8 entrada da escola. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 9 interior da escola. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 10 refeitório. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 11 batente, entrada sala. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 11.1 interior da sala de aula. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 11.2 sala de aula. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 12 banheiro da escola. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 12.1 interior do banheiro. **Fonte:** Autor (2017).



Fig. 12.2 interior do banheiro. **Fonte:** Autor (2017).

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM A DIRETORA ANTÔNIA DA ESCOLA NOVO TAUARÍ

1. A escola (nome da escola) está preparada para receber o aluno da educação especial?

Sim, a escola sempre se prepara para receber, pois a inclusão, ela é fato e direito e a escola sempre garante o direito do aluno.

Sabemos da dificuldade, mas sempre trabalhamos para receber da melhor maneira possível.

2. Como se encontra, hoje, a estrutura escolar no âmbito físico e de profissionais especializados em educação especial? Possui AEE?

Com relação à estrutura física, a cada dia estamos fazendo adaptações, temos alguns problemas a serem resolvidos, mas estamos trabalhando para melhorar.

E com relação aos profissionais especializados, contamos com uma equipe da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), e a escola possui AEE.

3. Quantos alunos de educação especial estão matriculados nesta escola?

Hoje nossa escola tem 20 alunos matriculados e uma equipe de profissionais com três professores especializados.

4. O que mais dificulta o acolhimento de um aluno da educação especial?

Não encontramos dificuldades neste sentido, uma vez que temos professor para este atendimento e avaliação, com acompanhamento diário.

APÊNDICE D

ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA DA ESCOLA NOVO TAUARÍ

1. A escola possui estrutura para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Sim, possui atendimento especializado no espaço interação, mas necessita de mais profissionais especializados, ano passado tínhamos apenas um professor especializado e um auxiliar. Este ano ainda não possuímos nenhum devido às demissões dos profissionais contratados, ainda está sendo feita a convocação de novos professores concursados.

2. Em sua opinião quais os pontos críticos desta escola, em se tratando de educação especial?

Um dos pontos críticos é a não capacitação do professor de ensino regular, nos deparamos com varias necessidades especiais e não temos treinamentos pra isso, após meu primeiro contato com um aluno especial procurei estudar por conta própria, pois a secretaria de educação dificilmente disponibiliza um curso de capacitação em educação especial.

3. O que falta para o aluno de educação especial ser realmente incluído nas classes regulares de ensino?

A presença regular do professor especializado em sala, juntamente com um auxiliar especializado, pois só o professor fica muito difícil, ainda mais quando a turma é grande e às vezes temos até quatro alunos especiais em sala.

4. Quais são as principais dificuldades que um professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

Eu, particularmente não encontro problemas, busco estratégias para trabalhar com eles, mas é indispensável à presença de profissionais especializados para auxiliar o professor no ensino.

5. No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola de ensino regular? Por quê?

Sim, depende do compromisso do professor.

APÊNDICE E

ENTREVISTA COM A PROFESSORA JOANA DA ESCOLA NOVO TAUARÍ

1. A escola possui estrutura para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Sim, possui o AEE, Atendimento Educacional Especializado, mas precisa de mais profissionais, pois a demanda de alunos especiais é grande.

2. Em sua opinião quais os pontos críticos desta escola, em se tratando de educação especial?

O número de alunos inseridos nas turmas regulares é um problema grave, pois em muitas salas não possuem o professor especialista, e eu já trabalhei em salas com seis alunos especiais sem ajuda de ninguém, às vezes um auxiliar me ajudava no acompanhamento dos alunos ao banheiro.

3. O que falta para o aluno de educação especial ser realmente incluído nas classes regulares de ensino?

O Auno com NEE precisa de um atendimento especial, com acompanhamento do professor especializado na classe regular, oferecendo um ensino adequado às suas necessidades.

4. Quais são as principais dificuldades que um professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

O número elevado de alunos em uma classe regular;

O apoio de professores especializados nas variadas necessidades educativas especiais, que possam atender diretamente os discentes ou para auxiliar o professor do ensino regular.

5. No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola de ensino regular? Por quê?

Não, pois o mesmo não acompanha as atividades curriculares programadas do ensino comum no mesmo ritmo que os alunos ditos normais, tudo por conta do não acompanhamento de professores especializados.

APÊNDICE F

ENTREVISTA COM A DIRETORA ELIANA DA ESCOLA WALDEMAR MENDES

1. A escola (nome da escola) está preparada para receber o aluno da educação especial?

Sim, porém ainda não temos a sala de ensino especializado.

2. Como se encontra, hoje, a estrutura escolar no âmbito físico e de profissionais especializados em educação especial? Possui AEE?

Temos profissionais capacitados para isso, porém ainda não temos uma sala disponível.

3. Quantos alunos de educação especial estão matriculados nesta escola?

Temos 14 alunos matriculados na escola, novos profissionais especializados estão sendo contratados.

4. O que mais dificulta o acolhimento de um aluno da educação especial?

Os professores de sala de aula terem uma sala de AEE e monitores para tal aluno.

APÊNDICE G

ENTREVISTA CO A PROFESSORA ANA DA ESCOLA WALDEMAR MENDES

1. A escola possui estrutura para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Não, não possui AEE, e não possui profissionais especializados.

2. Em sua opinião quais os pontos críticos desta escola, em se tratando de educação especial?

A falta de assistência técnico-especializada;

A escola não possui banheiro adaptado a alunos com necessidades especiais;

Não possui Atendimento Educacional Especializado (AEE).

3. O que falta para o aluno de educação especial ser realmente incluído nas classes regulares de ensino?

O apoio especializado, principalmente na parte pedagógica.

4. Quais são as principais dificuldades que um professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

Encontrar meios para promover o real desenvolvimento pedagógico do discente, já que não possuímos formação específica para o ensino em educação especial.

5. No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola de ensino regular? Por quê?

Não, porque na grande maioria dos casos o professor não tem suporte especializado para desenvolver atividades pertinentes à deficiência de seu aluno. Problemas esses que perpassam desde a superlotação de salas de aula, faltam de estrutura e materiais adequados, falta de tempo para planejar, entre outros.

APÊNDICE H

ENTREVISTA COM A APROFESSORA MARIZA DA ESCOLA WALDEMAR MENDES

1. A escola possui estrutura para ensinar satisfatoriamente um aluno de educação especial?

Não

2. Em sua opinião quais os pontos críticos desta escola, em se tratando de educação especial?

Não ter uma sala de recursos para atender esses alunos;

Os banheiros não são adaptados para os alunos que necessitam de cadeira de rodas;

A falta de profissionais capacitados para fazer um bom atendimento.

3. O que falta para o aluno de educação especial ser realmente incluído nas classes regulares de ensino?

Estrutura física adequada;

Professores capacitados.

4. Quais são as principais dificuldades que um professor encontra ao lidar com um aluno da educação especial?

A falta de apoio pedagógico e a falta de acompanhamento familiar.

5. No seu entendimento o aluno de educação especial obtém um desenvolvimento significativo na escola de ensino regular? Por quê?

Não, porque as nossas escolas não estão preparadas para o processo da inclusão. Pois não possuem estrutura física e nem pedagógica para acolher esses alunos.